

CSC busca formas de acelerar o processo de desmobilização

Como forma de agilizar o processo de desmobilização das tropas, a Comissão de Supervisão e Controlo do Acordo Geral de Paz (CSC) discutiu a possibilidade de separar as listas nominais de militares que passarão à vida civil e daqueles que integrarão o futuro exército único e apartidário de Moçambique.

O atraso que se verifica na desmobilização das tropas ou na selecção de homens para as Forças Armadas de Defesa de Moçambique é também atribuído à demora no processamento de listas nominais.

O representante da delegação governamental na Comissão de Supervisão e Controlo e Ministro dos Recursos Minerais, John Kachamila, reconheceu ontem, em Maputo, que o processo de registo e preparação das listas leva algum tempo, sendo por isso que se discutiu a possibilidade de encurtar o processo através da separação de listas de homens que vão integrar as FADM e daqueles que optarão pela desmobilização. "Portanto, é um assunto que ainda vamos tentar discutir em detalhe para vermos como agilizar este processo", referiu Kachamila.

Na sessão de ontem da Comissão de Supervisão e Controlo foi constatado com satisfação que o Ministério das Finanças está a trabalhar rapidamente no processamento de dados relativos ao pagamento de subsídios aos militares que passam à vida civil. "Não há queixa de ninguém de que há demora da documentação nesse ministério. Só que o próprio processo de registo e preparação das listas nominais leva algum tempo" — disse o representante do Governo na CSC.

A formação das Forças Armadas de Defesa de Moçambique e a questão da desmobilização são dois problemas paralelos que sempre conheceram algumas confusões. Desde o princípio do processo houve confusão com as listas, pois apareciamos mesmos nomes nas listas de desmobilização e nas da

formação das FADM. Esta situação implicou que se andasse para frente e para trás.

O encontro de ontem apreciou também os relatórios das brigadas técnicas que já trabalharam nalguns centros de acantonamento para explicar aos militares o futuro que lhes espera quando passarem à vida civil ou quando forem seleccionados para as Forças Armadas de Defesa de Moçambique. A ausência de explicação é considerada um dos factores que está por detrás dos motins que se registam por quase todo o país, cujos protagonistas são soldados dos dois exércitos.

Sobre uma possível incitação dos militares acantonados por parte de alguns elementos da Operação das Nações Unidas em Moçambique, o ministro dos Recursos Minerais recusou tal possibilidade, afirmando apenas que não houve coordenação entre as partes e a ONUMOZ. As sublevações dos acantonados são atribuídas ao longo período de espera e nunca ao incitamento de alguém.

Para Raul Domingos, representante da Renamo na Comissão de Supervisão e Controlo, a Unidade Técnica das Nações Unidas e o Ministério das Finanças devem trabalhar no sentido de diminuir o tempo necessário para processar os dados dos homens que pretendem ser desmobilizados e daqueles que querem integrar o Exército único e apartidário.

Aquele quadro político da Renamo apontou que as duas partes têm que trabalhar muito para a selecção dos 30 mil homens do futuro exército unificado. "Temos que trabalhar no sentido de juntarmos os 15 mil homens para a 1ª fase de formação. E temos que trabalhar no sentido de conseguirmos juntar outros quinze mil para a segunda fase" — disse Raul Domingos.